



## O eu e o outro

Thomas Terra

Quem sou eu sem o outro?

Existo?

Quem é o outro?

Insisto.

O outro e o espelho, me validam, mais do que eu gostaria de admitir. Nunca saberia a cor dos meus olhos, a forma do meu nariz, o tom do meu rosto sem a ajuda “desses outros”. Mas, aqui dentro, sou espelho de mim mesmo.

Se o pássaro sabe ser pássaro, a fruta sabe ser fruta, a árvore sabe ser árvore, por que eu, justamente o Eu, não saberia ser eu?! Quem valida o pássaro? Quem valida a árvore? Quem me valida?

O outro é ajuda e sofrimento. Observando o outro, eu sei, não sou homem. Não sou mulher. Sou aquele outro relatado, estudado, analisado e *existido* por uma mente normativa psicanalítica.

Minha mãe nunca precisou de certificado de mãe para acreditarem que ela deu a luz. Ela diz que é mãe e ninguém lhe pede para provar, mostrando a cria.

Eu me pari, nasci grande.

A sociedade seleciona os atestados, encarece seus certificados, e ensina sobre o medo do outro diferente de mim. Eu, por décadas, me esforcei em não ser diferente do outro. Fui fiel ao que me leem entre as pernas. Honrei essa escravidão, deixei que a vagina validasse toda minha existência. Todos os outros me aceitavam bem, menos eu. Me faltou espelhos, me faltou aquele outro que me mostrasse a possibilidade de quem eu poderia ser. E, assim, tentava ser o outro da minha volta até, desesperadamente, não saber mais quem eu era.

Hoje eu sei! Hoje eu me sinto! Hoje sou como o pássaro, como a fruta, como a árvore, ao mesmo tempo que passo a ser um *não ser* para uma centena de outros. Outros que insistem em me refletir da forma errada.

Quem me valida?

Eu ou o outro?

Ainda insisto, por que não mais desisto de existir!



## Arte de Thomas Terra

